

**CORPOREIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÕES DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E DA PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À CULTURA
DO DESEMPENHO**

Marília Centeno¹;

Claudia Gabriela da Silva Oliveira²;

Evandro Ricardo Guindani.

199

RESUMO

A valorização do desempenho e da produtividade nas relações sociais contemporâneas também se manifesta no ambiente escolar, onde crianças e adolescentes convivem com exigências acadêmicas, cobranças por resultados e estímulos digitais constantes. Essas condições suscitam discussões sobre o lugar das emoções, da corporeidade e das experiências de movimento na formação dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades de articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar na construção de práticas pedagógicas e psicossociais que reconheçam o corpo para além das exigências de desempenho, tomando como referência o conceito de sociedade do cansaço, desenvolvido por Byung-Chul Han. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em andamento, cuja proposta metodológica contempla rodas de conversa, questionários, observações e oficinas corporais com estudantes de escolas do município de Bagé, Rio Grande do Sul. A discussão preliminar, fundamentada no referencial teórico e na problematização que orienta a pesquisa, identifica a necessidade de compreender as relações entre pressão escolar, experiências emocionais e manifestações corporais, evitando interpretações que reduzam o sofrimento estudantil a dificuldades individuais. A articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar apresenta possibilidades para a construção de espaços educativos que valorizem a expressão corporal, a escuta, a convivência e o reconhecimento das singularidades dos estudantes. Conclui-se que a corporeidade constitui uma dimensão relevante para discutir as demandas sociais contemporâneas e repensar práticas escolares orientadas predominantemente por resultados, embora os efeitos das intervenções propostas ainda dependam da realização e análise da pesquisa de campo. Palavras-chave: Corporeidade; Educação Física Escolar; Psicologia Escolar; Sociedade do Cansaço; Formação Integral.

ABSTRACT

The emphasis on performance and productivity in contemporary social relations is also reflected in school environments, where children and adolescents face

¹ M.B.A. em Gestão de Pessoas

academic demands, pressure to achieve results, and constant digital stimulation. These conditions raise questions about the role of emotions, embodiment, and movement experiences in students' education. This study aims to discuss possibilities for integrating Physical Education and School Psychology in the development of pedagogical and psychosocial practices that recognize the body beyond performance demands, drawing on Byung-Chul Han's concept of the burnout society. This is an ongoing qualitative, exploratory study whose proposed methodology includes discussion circles, questionnaires, observations, and body-based workshops with students from schools in Bagé, Rio Grande do Sul, Brazil. The preliminary discussion, grounded in the theoretical framework and the research problem, highlights the importance of understanding the relationships between school pressure, emotional experiences, and bodily manifestations without reducing students' distress to individual difficulties. The integration of Physical Education and School Psychology offers opportunities to develop educational spaces that value bodily expression, listening, social interaction, and students' individual experiences. The study concludes that embodiment is an important dimension for examining contemporary social demands and reconsidering school practices predominantly focused on results, although the effects of the proposed interventions remain to be investigated through field research.

Keywords: Embodiment; School Physical Education; School Psychology; Burnout Society.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço de formação no qual crianças e adolescentes desenvolvem conhecimentos, estabelecem relações sociais e constroem formas de compreender a si mesmos e o mundo. Embora a aprendizagem dos conteúdos curriculares represente uma de suas principais responsabilidades, a experiência escolar também envolve dimensões emocionais, culturais e corporais que participam da constituição dos sujeitos. Entretanto, as exigências por resultados, a valorização da produtividade e as expectativas de desempenho podem contribuir para que essas dimensões recebam menor atenção nas práticas educativas.

A discussão sobre as pressões presentes na sociedade contemporânea encontra contribuições na obra de Byung-Chul Han (2017), especialmente em sua análise da sociedade do cansaço. O filósofo discute a passagem de uma organização social caracterizada predominantemente pela disciplina e pela obediência para outra na qual os indivíduos são incentivados a produzir, superar

limites e buscar continuamente melhores resultados. Nessa configuração, a cobrança deixa de depender exclusivamente de agentes externos e passa a integrar a maneira como os sujeitos avaliam suas próprias capacidades e realizações.

Embora a análise de Han (2017) não tenha sido desenvolvida especificamente para o contexto escolar, suas reflexões permitem problematizar determinadas características da experiência educativa contemporânea. A busca por notas elevadas, a comparação entre estudantes, as expectativas familiares e institucionais e a necessidade de demonstrar resultados podem participar da construção de relações marcadas pela cobrança e pelo receio do fracasso. Essas condições não afetam todos os estudantes da mesma maneira, mas indicam a importância de compreender como as exigências escolares são percebidas e vivenciadas por crianças e adolescentes.

No município de Bagé, Rio Grande do Sul, a proposta de pesquisa parte da preocupação com relatos de exaustão, ansiedade, sobrecarga e dificuldades emocionais entre estudantes. A exposição contínua a estímulos digitais também integra essa problematização, especialmente quando associada à redução de oportunidades de convivência presencial, descanso e experiências corporais diversificadas. Entretanto, compreender essas manifestações exige considerar a multiplicidade de fatores envolvidos, incluindo condições familiares, sociais, econômicas e institucionais, sem estabelecer relações causais automáticas entre o uso de tecnologias, as cobranças escolares e o sofrimento psíquico.

Nesse contexto, a corporeidade constitui uma perspectiva relevante para ampliar a compreensão da formação humana. O corpo não pode ser reduzido à execução de movimentos, ao desenvolvimento de capacidades físicas ou à obtenção de resultados mensuráveis. As experiências corporais também envolvem emoções, memórias, relações sociais e formas de expressão que participam da construção das identidades. Merleau-Ponty (1999), ao discutir a experiência perceptiva, contribui para compreender o corpo como condição da relação do sujeito com o mundo, ultrapassando interpretações que o tratam apenas como organismo biológico.

Na Educação Física Escolar, essa compreensão permite questionar práticas que valorizam exclusivamente a competição, a execução técnica ou o desempenho motor. A cultura corporal compreende manifestações historicamente construídas, como jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e outras práticas que expressam modos de viver, sentir e participar da sociedade. Conforme o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física pode ser compreendida como componente curricular responsável pelo tratamento pedagógico de conhecimentos relacionados à cultura corporal, considerando seus significados históricos e sociais.

A Psicologia Escolar, por sua vez, contribui para compreender as relações entre os processos de escolarização, as condições institucionais e as experiências subjetivas dos estudantes. Sua atuação não deve restringir-se à identificação de dificuldades individuais ou ao encaminhamento de estudantes que não correspondem às expectativas escolares. Ao considerar as relações produzidas no cotidiano educativo, a Psicologia pode colaborar com professores e equipes pedagógicas na construção de estratégias de acolhimento, participação e enfrentamento de situações que afetam a convivência e a aprendizagem.

A articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar apresenta possibilidades para reconhecer o corpo como dimensão da experiência educativa. Rodas de conversa, jogos cooperativos, atividades expressivas, práticas de percepção corporal e experiências de movimento podem constituir oportunidades para que os estudantes reconheçam sensações, expressem emoções e estabeleçam relações menos centradas na comparação e na competição. Essas propostas, entretanto, precisam integrar uma reflexão mais ampla sobre a organização escolar, evitando que o cuidado emocional seja convertido em mais uma responsabilidade individual imposta aos estudantes.

Diante dessas questões, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar pode contribuir para a construção de práticas educativas que

reconheçam a corporeidade e problematizem as exigências de desempenho no ambiente escolar?

O objetivo geral consiste em discutir as possibilidades de articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar na construção de práticas pedagógicas e psicossociais voltadas ao reconhecimento da corporeidade e das experiências emocionais dos estudantes, considerando as demandas relacionadas à cultura do desempenho.

Busca-se compreender as relações entre as exigências de desempenho e as experiências escolares de crianças e adolescentes; identificar manifestações emocionais e corporais associadas às situações de sobrecarga relatadas pelos estudantes; discutir as contribuições da Educação Física e da Psicologia Escolar para a valorização da expressão corporal e da escuta; e analisar possibilidades de práticas interdisciplinares que favoreçam a participação, o acolhimento e a formação integral no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, atualmente em andamento. A escolha dessa abordagem está relacionada à necessidade de compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos estudantes às exigências escolares e às manifestações corporais e emocionais presentes em seu cotidiano. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite investigar dimensões da realidade social relacionadas aos sentidos, valores, experiências e relações construídas pelos sujeitos.

A proposta tem como contexto escolas do município de Bagé, Rio Grande do Sul, considerando estudantes da Educação Básica. A delimitação das instituições participantes, das etapas escolares e do número de estudantes deverá ser definida conforme as condições de realização da pesquisa e os procedimentos institucionais e éticos aplicáveis.

A investigação está organizada em momentos complementares de aproximação com o contexto escolar, identificação das percepções dos estudantes e desenvolvimento de experiências corporais. Inicialmente, prevê-se a utilização de questionários e rodas de conversa para conhecer situações relacionadas às cobranças por desempenho, à organização da rotina, ao uso de tecnologias digitais e às experiências emocionais percebidas pelos participantes.

As rodas de conversa serão utilizadas como espaços de escuta e diálogo, permitindo que os estudantes compartilhem suas percepções sobre o cotidiano escolar. Os questionários deverão contemplar questões relacionadas às experiências de aprendizagem, às exigências acadêmicas, às oportunidades de descanso e às formas pelas quais os participantes reconhecem suas próprias emoções e sensações corporais. Esses instrumentos não terão finalidade diagnóstica, mas buscarão reunir informações sobre experiências relatadas pelos estudantes.

Em um segundo momento, estão previstas observações e oficinas corporais organizadas a partir da articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar. As atividades poderão envolver jogos cooperativos, exercícios de percepção corporal, práticas expressivas, movimentos livres e propostas de interação coletiva. A escolha das atividades deverá considerar as características etárias, os interesses e as necessidades dos participantes, respeitando suas possibilidades de participação.

A observação buscará identificar aspectos relacionados à interação, à expressão corporal, à participação nas atividades e às manifestações espontâneas dos estudantes. Os registros deverão considerar o contexto no qual as situações ocorrem, evitando interpretações que associem determinados comportamentos a condições psicológicas sem avaliação especializada.

A organização e interpretação das informações poderão ocorrer por meio de análise temática, buscando identificar recorrências e diferenças nos relatos e registros produzidos. Entre os eixos inicialmente previstos estão as percepções sobre desempenho escolar, as experiências de sobrecarga, as manifestações corporais e emocionais e os sentidos atribuídos às atividades propostas.

Por envolver estudantes, potencialmente menores de idade, a execução da pesquisa deverá observar as exigências éticas pertinentes, incluindo autorização institucional, consentimento dos responsáveis e assentimento dos participantes quando aplicável, além da apreciação pelo sistema CEP/Conep quando exigida. A participação deverá ser voluntária, assegurando confidencialidade e possibilidade de desistência.

Considerando que a investigação permanece em andamento, não são apresentados resultados empíricos conclusivos. A discussão desenvolvida a seguir fundamenta-se na problematização inicial e no referencial teórico que orienta a pesquisa, distinguindo as possibilidades pedagógicas identificadas dos efeitos que ainda deverão ser examinados durante a coleta e a análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão preliminar permite compreender que as relações entre desempenho escolar, experiências emocionais e corporeidade ultrapassam questões individuais relacionadas ao comportamento e à aprendizagem. As exigências presentes na organização escolar estão associadas a valores sociais que frequentemente relacionam reconhecimento e realização pessoal à produtividade. Han (2017), ao discutir a sociedade do cansaço, identifica uma organização social marcada pela busca permanente por resultados, na qual os sujeitos passam a exigir de si mesmos a superação contínua de limites. No contexto educacional, essa perspectiva permite problematizar situações em que a valorização das notas, das classificações e do desempenho pode contribuir para experiências de comparação, insegurança e autocobrança entre os estudantes.

Embora a avaliação constitua uma dimensão necessária do processo educativo, sua utilização como principal critério de reconhecimento pode limitar a compreensão das diferentes experiências de aprendizagem. A formação escolar envolve conhecimentos, relações sociais, emoções e experiências

corporais que não podem ser reduzidos a indicadores de rendimento. Merleau-Ponty (1999), ao reconhecer o corpo como condição da experiência humana, contribui para compreender que percepção, movimento e relação com o mundo constituem dimensões interligadas. Essa perspectiva permite discutir a corporeidade como parte dos processos educativos, reconhecendo que os estudantes vivenciam as situações escolares por meio de experiências que envolvem o corpo em sua integralidade.

A valorização da corporeidade permite questionar concepções pedagógicas que estabelecem uma separação entre desenvolvimento intelectual e corporal. Na organização escolar, as atividades relacionadas à concentração e ao desempenho acadêmico frequentemente recebem maior reconhecimento, enquanto as experiências corporais podem ser associadas exclusivamente à recreação ou ao desenvolvimento físico. Fátima (2020), ao investigar a produção científica brasileira sobre corpo e Educação Física entre 2009 e 2019, situa essa relação como objeto de reflexão acadêmica, contribuindo para ampliar o debate sobre os significados atribuídos ao corpo nas práticas educativas.

Na Educação Física Escolar, essa discussão apresenta relevância por envolver diretamente os conhecimentos relacionados às práticas corporais. O Coletivo de Autores (1992) compreende a cultura corporal como um conjunto de manifestações historicamente construídas, incluindo jogos, esportes, danças e ginásticas, que podem ser abordadas criticamente no processo educativo. Essa perspectiva permite reconhecer que as atividades corporais não se restringem ao aprimoramento de habilidades motoras ou à obtenção de resultados, pois também envolvem expressão, cooperação, pertencimento e participação social.

A organização curricular constitui uma dimensão importante dessa discussão. Coelho et al. (2025), ao apresentarem uma proposta de aprofundamento da corporeidade na Educação Física do Ensino Médio, oferecem uma aproximação entre as experiências corporais e os conhecimentos desenvolvidos na Educação Básica. Essa relação permite discutir práticas pedagógicas que reconheçam diferentes formas de participação, considerando que os estudantes apresentam trajetórias, habilidades e experiências distintas.

A valorização dessas diferenças não implica desconsiderar o ensino de técnicas ou capacidades motoras, mas compreender que esses conhecimentos integram uma formação mais ampla.

Pelição e Pelição (2026) abordam a relação entre desenvolvimento humano, educação corporal e postura investigativa e reflexiva docente na Educação Física Escolar. Essa aproximação permite discutir a importância de práticas pedagógicas que considerem as condições de participação dos estudantes e os significados atribuídos às atividades. A reflexão sobre a prática docente pode contribuir para identificar situações em que a competição e a comparação entre capacidades individuais dificultam a participação, favorecendo a reorganização de propostas que contemplem diferentes possibilidades de movimento e expressão.

A discussão também encontra aproximação com Lussani (2025), que relaciona o paradigma da complexidade à Educação Física Escolar e à corporeidade no currículo da Educação Básica. Essa perspectiva permite problematizar interpretações fragmentadas do desenvolvimento humano, reconhecendo que as experiências corporais envolvem dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. A compreensão da corporeidade a partir dessas relações contribui para discutir uma formação escolar que não se limite à aquisição de habilidades isoladas, mas considere a diversidade das experiências que participam da constituição dos sujeitos.

No contexto da sociedade do cansaço, essas reflexões permitem questionar a valorização excessiva do desempenho nas práticas corporais. Han (2017) demonstra como a exigência permanente de produtividade pode transformar a busca por resultados em uma forma de autocobrança. Na Educação Física Escolar, essa lógica pode aparecer quando as atividades são organizadas predominantemente a partir da competição, da classificação e da comparação entre habilidades. Embora a competição constitua uma dimensão legítima de determinadas práticas corporais, sua utilização como princípio exclusivo pode restringir experiências relacionadas à cooperação, à expressão

e à participação coletiva, conforme a compreensão de cultura corporal apresentada pelo Coletivo de Autores (1992).

A articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar apresenta possibilidades para compreender essas situações de maneira interdisciplinar. Enquanto a Educação Física contribui com conhecimentos relacionados à cultura corporal, a Psicologia Escolar pode colaborar na compreensão das relações institucionais e das experiências subjetivas envolvidas nos processos educativos. A partir da compreensão de Merleau-Ponty (1999) sobre a experiência corporal e das reflexões de Pelição e Pelição (2026) acerca da educação corporal e da prática docente, torna-se possível discutir a importância de propostas que reconheçam diferentes formas de expressão e participação, considerando as relações estabelecidas no ambiente escolar.

As manifestações emocionais também podem envolver experiências corporais, como alterações na postura, na respiração, no movimento e na percepção das próprias sensações. Merleau-Ponty (1999) contribui para compreender que o corpo participa da maneira como os sujeitos vivenciam e percebem diferentes situações, permitindo reconhecer as relações entre experiência corporal e subjetividade. Entretanto, essas manifestações não constituem, isoladamente, indicadores de transtornos psicológicos, sendo necessário considerar as condições sociais e institucionais nas quais os estudantes estão inseridos.

Entre as possibilidades pedagógicas, destacam-se jogos cooperativos, atividades expressivas, práticas de percepção corporal e experiências de movimento compartilhadas. A perspectiva da cultura corporal apresentada pelo Coletivo de Autores (1992) permite compreender essas manifestações como conhecimentos que possuem significados históricos e sociais, ultrapassando a execução técnica dos movimentos. Pelição e Pelição (2026), ao relacionarem educação corporal e postura reflexiva docente, também oferecem elementos para discutir a organização de atividades que considerem diferentes formas de participação e os sentidos atribuídos às experiências corporais.

A proposta de desaceleração precisa ser compreendida para além da introdução de momentos de descanso em uma rotina marcada por exigências excessivas. Han (2017) problematiza uma sociedade na qual até mesmo as experiências de pausa podem ser subordinadas à necessidade de recuperar a capacidade produtiva. No ambiente escolar, essa reflexão permite questionar a utilização das práticas corporais exclusivamente como instrumentos para melhorar a concentração ou o rendimento acadêmico. O brincar, a expressão e a convivência possuem finalidades educativas próprias, relacionadas aos conhecimentos da cultura corporal e à formação dos estudantes (Coletivo de Autores, 1992).

A relação entre corporeidade e formação integral também envolve a organização curricular e as concepções pedagógicas que orientam a Educação Física Escolar. Lussani (2025), ao discutir o paradigma da complexidade e a corporeidade no currículo da Educação Básica, oferece elementos para problematizar a fragmentação dos conhecimentos e das experiências humanas. Coelho et al. (2025), por sua vez, aproximam a corporeidade das possibilidades de aprofundamento curricular no Ensino Médio. Essas contribuições permitem discutir a importância de práticas pedagógicas que reconheçam as dimensões corporais, sociais e emocionais da formação escolar.

No município de Bagé, Rio Grande do Sul, a pesquisa proposta parte da preocupação com relatos de exaustão, sobrecarga e pressões por desempenho entre estudantes. A partir da crítica à produtividade desenvolvida por Han (2017) e da compreensão da corporeidade apresentada por Merleau-Ponty (1999), pretende-se investigar como essas exigências são percebidas pelos participantes e de que maneira se relacionam com suas experiências corporais e emocionais. As rodas de conversa, os questionários e as oficinas previstos poderão oferecer elementos para compreender as percepções dos estudantes e suas formas de participação nas atividades propostas.

A organização das oficinas também poderá considerar a importância da postura investigativa e reflexiva docente discutida por Pelicão e Pelicão (2026). A observação das interações e a escuta dos estudantes poderão contribuir para

identificar dificuldades de participação e possibilidades de reorganização das propostas. Essa perspectiva poderá ser articulada às discussões curriculares de Coelho et al. (2025) e Lussani (2025), especialmente no que se refere à valorização da corporeidade como dimensão da formação escolar.

Entretanto, as contribuições apresentadas permanecem no campo da discussão teórica e da organização da proposta investigativa. Ainda não existem dados empíricos suficientes para afirmar que as oficinas produzem redução da ansiedade, melhora da autoestima ou mudanças na autorregulação emocional. A partir das reflexões de Han (2017) sobre as exigências de desempenho e de Merleau-Ponty (1999) sobre a experiência corporal, a pesquisa propõe investigar essas relações sem estabelecer antecipadamente os resultados ou atribuir exclusivamente à cultura do desempenho a origem das dificuldades emocionais dos estudantes.

A análise desenvolvida permite reconhecer que a corporeidade constitui uma dimensão relevante para compreender as relações entre desempenho, currículo e formação integral. As contribuições de Fátima (2020), Coelho et al. (2025), Lussani (2025) e Pelição e Pelição (2026), articuladas à perspectiva da cultura corporal do Coletivo de Autores (1992), oferecem elementos para discutir o corpo como parte das experiências educativas e das relações sociais. Ao aproximar essas reflexões da crítica à sociedade do cansaço apresentada por Han (2017), torna-se possível problematizar práticas escolares centradas na comparação permanente e discutir possibilidades pedagógicas que valorizem a participação, a expressão e as diferentes dimensões da formação humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida evidencia a importância de compreender as experiências corporais e emocionais dos estudantes em relação às condições sociais e institucionais que organizam o cotidiano escolar. As exigências por desempenho, quando transformadas em critérios predominantes de reconhecimento, podem limitar a valorização de outras dimensões da formação

humana, especialmente aquelas relacionadas à expressão, à convivência e à participação.

A reflexão proposta contribui para problematizar a incorporação de valores associados à produtividade e à superação permanente de limites nas experiências educativas. Entretanto, sua utilização no contexto escolar exige considerar as particularidades da infância, da adolescência e das instituições de ensino, evitando generalizações sobre as causas do sofrimento estudantil.

A articulação entre Educação Física e Psicologia Escolar apresenta possibilidades para ampliar a compreensão da corporeidade e construir práticas pedagógicas que reconheçam diferentes formas de participação. Jogos cooperativos, atividades expressivas, experiências de movimento e espaços de escuta podem integrar propostas educativas que valorizem os estudantes para além de seus resultados acadêmicos e motores.

A pesquisa também aponta para a necessidade de discutir a organização das práticas escolares, de modo que o cuidado com as dimensões emocionais e corporais não seja reduzido à responsabilidade individual dos estudantes. A valorização da formação integral depende de condições institucionais que reconheçam a diversidade das experiências humanas e favoreçam relações educativas menos centradas na comparação permanente.

Conclui-se que reconhecer o corpo para além do desempenho representa uma possibilidade de ampliar o debate sobre as finalidades da educação e sobre o lugar das experiências corporais na formação escolar. Essa perspectiva aproxima a Educação Física e a Psicologia Escolar das discussões sobre currículo, subjetividade e demandas sociais, contribuindo para compreender a escola como espaço de formação que envolve conhecimentos, relações, emoções e experiências corporais.

REFERÊNCIAS

COELHO, F. P. S. M. *et al.* **Corporeidade em foco**: proposta de percurso de aprofundamento para a educação física no ensino médio. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FÁTIMA, C. R. **Corpo e Educação Física**: revisão integrativa da produção científica brasileira (2009-2019). 2020.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

LUSSANI, A. **O paradigma da complexidade e a Educação Física escolar**: subsídios formativos para pensar a corporeidade na educação básica do currículo da rede municipal de Xaxim-SC. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, [S. I.], 2025.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PELIÇÃO, T.; PELIÇÃO, C. Desenvolvimento humano e educação corporal: contribuições da postura investigativa e reflexiva docente na educação física escolar. **Brazilian Journal of Sport Psychology & Human Development (BJSPHD)**, v. 2, n. 2, 2026.